

A Cidade de Ytú

Publica-se às quintas e domingos

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 22 de Outubro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 493
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da « CIDADE DE YTU ».

A PESTE

E' tempo de cuidar seriamente da saude publica, prevenindo o que possa acontecer; o governo municipal já deve saber que em Santos appareceram casos de peste, e que se ainda não tomou caracter epidemico, não devem por isso ser menos desprezadas as medidas de prevenção para o que possa acontecer.

A população de Santos começa a alar-mar-se, declarou logo após o apparecimento dos primeiros casos o *Estado de S. Paulo*, e as familias da capital e do interior que se achavam a banhos, retiraram-se; o alarme augmentará necessariamente com o apparecimento de novos casos, e principalmente si acontecer, o que Deus não permitta, que a peste assumia o caracter epidemico, o exodo da população aterrorisada será completo.

Pela proximidade e communicação facil que esta cidade mantem com a capital, pelo commercio com a praça de Santos, donde vêm as mercadorias que abastecem os negocios, facil se torna tambem a importação da molestia, que tautas calamidades nos acarretará, caso nos apañhe desaperecidos.

E' sabido que a propagação do mal pode fazer-se ou pelo contacto com os doentes ou pela approximação de objectos que vêm do logar affectado; assim acabamos de ler em um artigo publicado no *Estado* e devido a penna de um professor que estudou a molestia. Seria portanto difficil, senão impossivel, a importação da peste, caso não possa ser ella abafada no logar em que já se manifestou.

Manda pois a prudencia, principal virtude das administrações ciosas pelo bem estar da população, que quanto antes se ponham em pratica as medidas de prophylaxia aconselhadas pelos entendidos, afim de que possamos resistir o inimigo, caso surja nesta cidade.

Infelizmente a cidade não está preparada, apesar das lições da experiencia que muito nos têm custado; a camara tem se reservado ao trabalho de mandar deitar alguns litros de desinfectante nas fossas e julga talvez ter feito tudo. O rigor dos fiscaes vae recahir sempre contra animaes que escapam aos donos, ou na verificação dos impostos que o contribuinte pagou; é chegado o tempo de dar treguas á politicagem e de se cuidar seriamente do interesse publico. Prevenir, prevenir sempre examinando as casas, penetrando nos quintaes, mandando entupir fossas immundas, examinando os generos que são vendidos para o consumo, a matança do gado, as condições hygienicas dos açougues, tudo, tudo emfim que possa servir-nos de garantia contra o mal que está perto e que tantas victimas pode fazer.

Com pouco trabalho e alguma boa vontade se terá evitado o que mais tarde poderá custar muito dinheiro, e principalmente a perda de muitas vidas e a desolação de muitas familias.

Notas Alegres



Já não ha quem ignore que a peste bubonica está officialmente declarada. "Nesse engano dalma ledo e cego que a fortuna não deixa durar muito" como disse o poeta, andava o governo do Estado a dormir ou a politicar para passar o tempo, quando lhe vieram annunciar que "o terrivel inimigo" facilmente desembarcára em Santos. O povinho alarmou se, e o governo ficou assombrado!

Pilhado em flagrante desleixo, Jupiter tonante mandou logo apregoar que não havia peste, mas *casos suspeitos*... para meia hora depois reconhecer que *os casos suspeitos* já eram *peste*!

E para mostrar que a saude publica não era, nem foi jamais descurada pelo governo, este deu logo começo á contradansa dos medicos e bacteriologistas, de desinfecções e isolamentos, numa confusão igual á em que andam os negocios publicos.

Não é de hoje que se sabe que o Porto, além dos vinhos que nos manda, estava tambem habilitado a exportar *bubonica* em penca, deixando ainda o sufficiente para o gasto; sabia-se até que o Paraguay havia recebido carregamento bem soffri-vel, e que não tardaria por ahi qualquer —Rei de Portugal— com alguma coisa destinada a S. Paulo... No emtanto dormitava o governo, e se não dormitava, a politicagem não lhe deixava tempo para cuidar de ninharias... viva o governo!

Prevenir é tollice! que nos visita a coisa porque então teremos que gastar e enterrar... gastar dinheiro do povo e enterrar até o mesmo povo si cahir na usneira de se deixar empestar... pela bubonica!

E o povo que já se habituou a tantas pestes—a *peste patriotica* que devorou a propria nação, a *peste da caudilhagem* que gerou as revoltas, a *peste do cholera*, que a "energia e promptas providencias" circumscreveu na immigração, a *peste amarella* que invadiu todas as cidades do Estado, a *peste da baixa* que aniquillou a lavoura, a *peste da crise* que quebrou o thesouro, a *peste*... ora, o povo que se pinte de verde e viva a *bubonica*!...

JACK.

Retroz preto

Todos temos o direito de achar interessantes e esportos os nossos filhos. Mas sei de um visconde que abusa desse direito.

A natureza negou á sua prole a belleza plastica, no que aliás cumpriu o seu dever, pois se o visconde parece um elephante, a viscondessa apresenta vagaa semelhanças com uma phoca,

Imagine-se o que poderia resultar deste connubio.

Mas o visconde é rico, vaidoso e gastador. De sorte que pode achar bonitos os seus filhos, na certeza de que tal opinião será partilhada por todos que lhe requestam a amizade e a proteecção (vulgo en-

grossadores). Emfim quem o feio ama, bonito lhe parece.

O coração desculpa a esthetica. O nosso visconde porém não se limita a elogiar a formosura dos seus pimpolhos. Está convencido de que no Rio de Janeiro não existem creanças mais gentis, mais inteligentes e mais engraçadas do que as delle. Entretanto eu, que não sou pae dos filhos do visconde, penso que difficilmente encontrar-se-ão meninos mais desenxabidos e bobalhões do que aquelles. Provo o que avanço.

Quando alguém vae á casa do visconde, os fedelhos fazem um alarido dos seisentos—Mamãe, olhe um homem! Papae, tem um homem ahi!

Recepção tão ruidosa faz-nos subir o sangue no rosto. Cheira-nos a sacco do Alferes! O visitante é installado no salão.

Emquanto espera, as creanças collocam-se no corredor, a observá-lo, como si fosse bicho, a rirem, a cochicharem, a se esbordoarem uns aos outros.

De vez em quando um menino atravessa a sala a galope e sahe pela outra porta, emquanto o visitante o chama com voz carinhosa:—Vem cá nhônho!

O nhônho continua a correr, passa pelo maço e dá-lhe um empurrão; o maço manda-lhe um socco, os dois atacam-se de unhas e dentes. A mãe ralha. Entra o visconde no salão, e atraz delle a penca de filhos.

—Oh! senhor visconde, tuão isto lhe pertence?

—Ainda tenho dois no collegio!

—Os meus parabens!

Os meninos fazem um circulo em torno do recém-chegado e o olham pasmados.

Mas quando este estende a mão para chamar a si algum delles, fogem dando gritinhos.

—São ariscos, hein?

—Não, pelo contrario, são muito dados! —responde o pae. Miguelito, vai pedir um beijo ao dr. Abreu...

Ao ouvir isto, o Miguelito desembesta pelo corredor fóra, muito encastrado, á procura da mamãe.

—E' acanhado o Miguelito?

—Acanhado? exclama o visconde. Qual acanhado! Aquillo é o desembaraço em pessoa! O mais socegado de todos é o Alberto. Para corroborar a asserção, naquella mesmo instante, o Alberto fazia travessuras com a escarradeira, quebrando-lhe com o pé e esporrinhando agua no tapete.

Depois o visconde diz que o mais engraçado é o Chico.

Ah o Chico é a alegria da casa!

—Onde está elle?

—Anda por ahi na pandega...

Oh Ermelinda, vae chamar o Chico.

Vem o Chico.

Traz cinturão, espadim, barretina e tambor!

E põe-se a rufar, azoiando os ouvidos, marchando e contra-marchando, dando voz de *marcha batalhão*.

—Como se chama você? pergunta o visitante.

—Chico das moças! responde o petiz escapando-se-lhe dos braços e continuando a rufar p'ra lá e p'ra cá.

O visconde sorriu gostosamente, orgulhoso de ter um filho tão engraçado.

—Está no collegio?

—Não, mas já lê um pouco... E' tão intelligente, que brincando com os outros aprendeu alguma coisa...

O visitante desdobrou um *Paiz* que trazia, e pediu ao Chico para ler o titulo.

O petiz olhou e disse com ar risonho:

—Retroz preto!

O visconde deu uma gargalhada. Retroz preto! Cá, cá, cá! Tem cada uma este menino! Retroz preto! que idéa!

Como não ha nada mais communicativo do que o riso, o visitante começou tambem a achar muita graça no *retroz preto*, sem saber porque. E ainda hoje, quando alguém exclama *retroz preto!* elle segura as ilhargas para não arrebrantar.

Retroz preto!

Ora vejam vosmecês!

Largo a penna para poder rir me á vontade.

Retroz preto!

Ai que não posso mais!...

J. GUERRA.

Namorada sui-generis

(Ao Braguinha)

De todas as minhas cartas de namoro (e foram muitissimas, modestia á parte) nenhuma causou-me tão profunda sensação como a que endereçou-me uma linda filha de Albion, minha namorada alli pelas alturas de 1879. Para que os leitores, que ainda não tiveram a felicidade de namorar uma ingleza, possam fazer um pallida idéa do que seja tal entretenimento passo a publicar a citada carta. Eil-a.

«Prezadissimo Senhor. Talvez admire-se da opinião que formo acerca dos amantes em geral e do nosso namoro em particular. Pois passo á expola com a franqueza que caracteriza os meus compatriotas. Não sou moça pretenciosa, mas tenho o orgulho de julgar-me mulher fóra do commum, não seguindo a rotina das futilidades tão adoradas pelas suas patricias. Serei uma namorada excentrica ou extravagante, mas nunca uma moça vulgar. O nosso namoro constitue a prova mais cabal e convincente do que affirmo. Senão, vejamos.

Pela parte intellectual o senhor apresenta uma mediocridade assaz aturavel em seu paiz neo-civilizado; considerado quanto ao physico então o seu todo é um conjuncto hybridado de homem, fera e amphibio.

Revelam-se as suas faculdades humanas somente pelo raciocínio no fallar, alguma (pouquissima) cultura intellectual e alguns ademaes sociaes aprendidos como poderia aprendel-os qualquer quadrumano. Mas todos serão concordes em affirmar que dos seus olhos resumia a ferocidade traidora do tigre, o seu appendice nasal é a miniatura da tromba d'um elephante, as orelhas de descommunal tamanho parecem irmãs gemeas das de qualquer zebra, os seus bigodes são o fac-simile das cerdas do javali, as palpebras são as de um sapo e a bocca deixaria a morrer de inveja os crocodilos do Nilo se lhe desse na phantasia ir visital-os. O senhor é que se chama um homem feio e é esse o unico motivo que o encarece aos meus silhos.

Poderia eu aqui citar muitos exemplos em favor da asserção "de que para pintar-se tudo o que é grande, sublime, temeroso, usa-se do feio" e comprovaria plenamente esta doutrina algo paradoxal, si a natureza e brevidade desta missiva m'o permittissem.

Eis porque ouse orgulhar-me em ser uma namorada excepcional, adorando em si as qualidades que ás outras moças só desprezo merecem.

Eis ali a razão porque sendo o senhor feio como ninguem, autoriso-o, anciosa e contando as horas por seculos, a pedir-me em casamento ao meu tio e tutor.

Da sua apaixonada
MARY.»

Irta ! Já é ser franca . . .

Ora, á vista disso, quem se atreverá a negar a superioridade d'um namoro á ingleza ? !

J. M. F.

Noticiario

Assalto.—Na noite de sexta-feira para sabbado os assassinos atacaram a casa do sr. Collatino de Souza Freire, filho do sr. Belarmino Raymundo de Souza, e dispararam diversos tiros tentando contra a vida daquelle moço. O sr. Belarmino requereu inquerito.

Si o dr. chefe de policia não tomar energicas providencias, brevemente teremos de lamentar muitas desgraças porque as provocações e assaltos a vida dos cidadãos nesta cidade se vão augmentando, pela protecção e impunidade dispensadas aos criminosos.

No numero seguinte daremos pormenores.

Festa.—Realisa-se hoje a festa da B. Margarida e do S.S. Coração de Jesus.

A's 7 horas da manhã haverá missa, communhão geral e profissão de duas Zeladoras; ás 10 e 1/2 missa cantada com sermão ao Evangelho; ás 4 e 1/2 procissão e benção.

Moveis.—O sr. Chaves Leal, tendo de retirar-se terça-feira para a capital, scientifica ao publico desta cidade que sómente hoje e amanhã continuará a vender os moveis que estão em exposição á rua do Commercio n. 74, casa onde esteve estabelecida a Confeitaria e Rotisserie Ytana.

Os moveis que não forem vendidos nesses dois dias serão novamente remetidos a agencia de leilões do sr. Chaves Leal, na capital.

Roubos.—Na madrugada de hontem os gatunos visitaram as casas de negocio dos srs. Franklin de Toledo e Ferreira Dias & Comp., ambos no largo da Matriz, e a do sr. Joaquim Galvão, no largo da Cadêa.

Os ladrões serviram-se necessariamente de um pé de cabra para forçar as portas, que eram escoradas por trancas de ferro, arrancaram á força o supporte das trancas e uma vez dentro procederam á escolha do que lhes convinha. Da casa do sr. Franklin conseguiram bem arrecadar trinta e tantos mil réis e algumas miudezas; na casa dos srs. Ferreira Dias & Comp. a colheita foi abundante, montando o roubo mais ou menos em dois contos de réis; e na casa do sr. Galvão suspenderam oito revolvers Smith & Wesson, balas e algum dinheiro que encontraram na gaveta do balcão.

Estamos bem principiados, parece que a impunidade de um dos primeiros ladrões, que tiveram influencia para obter *habeas corpus*, está acozando o mesmo ou seus collegas a proseguirem.

Si continuarem os taes gatunos nas más proezas impunemente, é bom que os srs. negociantes fiquem sabendo que a lei permite repellir a violencia contra a propriedade com a violencia . . .

«Don Quixote».—Visitou nos a interessante revista que o lapis de Angelo Agostini torna cada vez mais attrahente.

O numero que temos á vista traz a briga das *comadres*, que o ciúme do dr. Eduardo Silva despertou, e uma magnifica allusão á perseguição injusta que tem soffrido Dreyfus por parte dos officiaes do exercito francez.

«A Estação».—Recebemos o n. 19, de 15 do corrente, deste apreciadissimo e, sem duvida, o melhor jornal de modas até hoje conhecido, do qual são editores os srs. A. Laviguasse Filho & Comp.

Gratos.

Operações.—Na semana passada foram praticadas pelo sr. dr. Antonio Constantino da Silva Castro as seguintes operações:

Da extracção de um grande tumor assestado na região da glandula submaxilar, acompanhada da extirpação da mesma glandula, na pessoa do sr. Augusto Treichel, industrial aqui residente. Esta operação, delicada pela importancia da região em que foi realizada, deu excellentissimo resultado, achando-se o paciente perfeitamente bom. O drainage estabelecido e os curativos antisepticos executados concorreram para esse feliz resultado.

Foi tambem operada uma menina de 5 annos, filha do sr. Savioli Secundo, a qual apresentava uma osteo-periostite necrotica, acompanhada de carie em diversos pontos do osso tibia do lado esquerdo. Foi praticada a ressecção parcial e a raspagem do osso, acompanhada de sequestrotomia.

Após o trabalho cirurgico foram applicados o drainage e os curativos antisepticos.

A enferma acha-se em via de restabelecimento.

Estas duas operações vêm confirmar a habilidade e o prestigio do dr. Castro, já firmados e reconhecidos pelas importantissimas operações que tem feito.

Anniversario.—No dia 18 do corrente festejou o nosso amigo Antonio de Almeida Sampaio seu anniversario natalicio.

A' noite reuniu em sua casa alguns amigos e offereceu-lhes lauta ceia, sendo trocados diversos brindes.

Saudamos daqui o Totó Sampaio, enviando-lhe nossos parabens.

Benção Papal.—Hoje, na igreja do Bom Jesus, após a benção do S.S. Sacramento o rev. padre Taddei, por autorisação especial de S. Santidade Leão XIII, dará a benção papal aos devotos do Coração de Jesus.

Fallecimento.—Hontem, ás 8 horas da manhã, falleceu o sr. Joaquim Lino Leão de Vasconcellos, victima de antigos padecimentos, que se aggravaram com a injusta demissão que soffreu de agente do correio desta cidade.

Pezames á sua familia.

Cura da tuberculose.—São do Correio as seguintes linhas:

«Dos srs. Tagliavia & Comp. recebemos o seguinte boletim das experiencias feitas com o serum Cervello, contra a tuberculose, pelo dr. Bonilha de Toledo, em dois enfermos na S. Casa de Misericordias desta cidade.

Antonio Pereira, portuguez, 40 annos, tuberculose pulmonar, fórma aguda, esta do estacionario, não peiorou, conserva o mesmo peso, suores abundantes, tosse muito á noite, porém não durante a applicação do igazol, tem febre todus as noites, pela manhã temperatura normal

Antonio Jovino da Silva, brasileiro, 18 annos, tuberculose pulmonar, fórma chronica, augmentou 750 grammas de peso, appetite melhor, diminuição de escarro, dorme bem, não tosse á noite. Parece haver melhora, porém, o curto espaço de tempo ainda não autorisa a formar juizo definitivo.»

Telephone.—Contaram-nos que o sr. Chrysanto da Fonseca vai recorrer do acto da camara que concedeu privilegio ao sr. João Joaquim Duarte de Carvalho para a empresa telephonica nesta cidade, visto ter aquelle senhor igual privilegio.

Disseram-nos mais que o sr. Chrysantho já contractou advogado para requerer manutenção de posse, caso o novo empresario queira dar começo ás obras.

Nascimento.—O lar domestico do nosso amigo sr. Vicente Maurino acaba de alegrar-se com o nascimento de mais um filho.

Parabens.

Mulheres afogadas.—Telegramma publicado pela *Imprensa* noticia que o Sultão da Turquia mandou afogar no Bosphoro, em Constantinopla, centenaes de mulheres envolvidas numa conspiração contra o seu governo.

Em outro despacho telegraphico d'A *Platea*, expedido de Constantinopla antehontem, diz terem causado grande impressão as medidas repressivas do Sultão contra as conspiradoras, e confirma a noticia de terem sido afogadas no Bosphoro 370 mulheres envolvidas na conspiração contra o throno do Sultão Abdul Hamid.

Nova Succia.—No municipio de Piracicaba existe uma mulher de nome Anna Esmeria Borba, que é uma rival de Succia.

Segundo noticia o nosso collega *O Popular*, de Piracicaba, essa senhora se propõe a jejuar quantas vezes quizerem e por longos dias, com muito mais vantagem que esse celebre jejuador.

Ultimamente, fez ella um jejum de 15 dias na fazenda do sr. José Ferraz de Carvalho, tomando apenas *meio copo d'agua* diariamente, o que é provado por attestado desse fazendeiro, publicado naquelle jornal.

Durante esses dias foi rigorosamente observada por pessoas idoneas.

O cobre.—A febre do cobre tomou proporções gigantescas nas minas de Aripóna e nos territorios que a cercam. A cotação do cobre duplicou em um anno. A applicação da electricidade aos meios de transporte deu novas facilidades, por isso os que procuram cobre abundam e só Aripóna está hoje em condições de fornecer metade do cobre necessario aos Estados Unidos. Avalia-se o valor da produção actual em 120 milhões de francos, enquanto que em 1892 ella era apenas de 12 milhões. Novas cidades surgem da terra como por encanto; Aripóna City tinha o anno passado, 500 habitantes; tem agora 2.000. A população de Zerome passou, em menos de um mez, de 800 a 4.200 habitantes.

O «rei do cobre» dessa região é o senador Clark, que possui as mais ricas jazidas de Janapai County, e vende 42 milhões de libras de cobre por anno. A prata e o ouro que estão misturados com os minerios são extrahidos a titulo de productos secundarios e cobrem a maior parte das despesas de extracção e de metallurgia.

MOSAICO

O dr. Revolver almoçava em casa de um jagunço, por filança já se vê, e com aquelle *fastio* devastador que "todos lhe reconhecem" deu cabo de umas trez ou quatro duzias de pastéis. Querendo fazer espirito dirige-se á dona da casa: fiz um destroço nos pastéis, igual ao que fez Samsão nos Philisteus!

—E com a mesma arma! lhe retrucou prontamente a senhora.

Entre dous filhos da Galliza:

—Que estais a soffreire?

—Vixigas.

—Ainda não arreventaram?

—Só si eu estava a dormir porque não'n'ubi o estalo.

Ao sahir um freguez de um café, pro cura debalde o seu chapéo e por fim dirige-se ao criado, que com máus modos lhe responde:

—Eu sei lá do seu chapéo! Olhe, eu não o comi!

—Quem sabe?... Nem seria para extranhar... o meu chapéo era de palha!

Um pobre parcho de aldeia gostava muito de todos os domingos subir ao pulpito da sua igreja e cumprir o dever de instruir seus parochianos, quando elle, coitado! bem precisava de instrucção.

Approximava-se o dia de finados, elle quiz aproveitar a occasião para fallar na morte, no inferno, etc.

Afim de pintar a cousa bem ao vivo, recommendou ao sacristão que lhe arranjasse uma caveira e lh'a levasse ao pulpito.

O sacristão, porém, que era um grande garoto, em vez de uma caveira, levou-lhe uma vespeira!

Estava o pobre padre entusiasmado descrevendo a morte e suas consequencias, e dizia:

—Quereis ver ao que ficamos reduzido depois da morte?—olhai!

Recebe a supposta caveira:—vede, dizia elle, esta caveira foi... Uma vespa mordeu-o e logo duas, trez; esta caveira foi... continuou elle e com a alluvião de vespa que lhe mordiam as mãos e o rosto, reparou o que tinha nas mãos e atirando a vespeira para o meio do povo, exclamou—esta caveira foi do diabo!

Secção Livre

Salto de Ytú

Para Vereador

111???

Editaes

Delegacia de Policia da villa do Salto

De ordem do Dr. Chefe de Policia recebem-se nesta delegacia propostas para o aluguel de um predio que possa ser adaptado para servir de cadeia e quartel nesta villa. Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, as quaes serão abertas em presença dos interessidos no dia 10 de Novembro vindouro, ao meio dia. As instrucções em vigor acham-se em poder do escrivão desta delegacia, á rua 15 de Novembro n. 9, que serão franqueadas aos concurrentes, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Salto, 10 de Outubro de 1899.

O Delegado de Policia

F. F. DE BARROS JUNIOR.

O cidadão Domingos José da Cruz, inter-dente Municipal desta villa do Salto.

Faz saber aos que o presente edital virem ou d'elle conhecimento tiverem que, conforme deliberou a Camara em sessão de 2 do corrente, fica designado o prazo de 60 dias, a contar da presente data, para todos os proprietarios de casas e terrenos da rua 15 de Novembro mandarem cahar a frente dos mesmos com podra lage ou eimento, e bem assim, fecharem os seu terrenos com muros de tijolos de dois metros de altura. Findo este prazo a Camara mandará fazer esses serviços e cobrará do proprietario, alem do custo, mais 50% em beneficio do cofre municipal.

E para que chegue ao conhecimento dos interessidos mandou lavrar o presente edital e outros de igual teor que serão affixados nos logares do estylo e publicados pela imprensa.—Eu Luiz Dias da Silva, secretario, o escrevi.

Salto 3 de Outubro de 1899.

Domingos José da Cruz.

Annuncios

Atenção

Carne de vacca a 800 rs. o kilo vende-se nos açougues seguintes :

Rua do Commercio, João Martins de Oliveira; rua da Quitanda, Francisco Martins de Oliveira, Francisco Martins de Assis e José Carlos Martins; rua da Palma, Cesario de Camargo.

Em vista da difficuldade de troco, pede-se aos srs. freguezes o obsequio de mandarem sempre a importancia certa do peso que quizerem comprar ou, caso queiram, dar-se-á o peso de 1 kilo e 250 grammas por 1\$000.

O SOLICITADOR
Juvenal do Amaral
trabalha com o
ADVOGADO
Dr. Alfredo Lopes B. dos Anjos

Acceptam causas civis e commerciaes no fóro desta cidade e no da Capital e bem assim defezas no Juy.

YTU, RUA DA PALMA, 42
S. PAULO, RUA DIREITA, 5

Queijos

Superiores, gordos e frescaes tem no armazem de

Franklin Basilio.

FORMICIDA PESTANA

UNICO RECTIFICADO
(USA-SE COM OU SEM FOGO)
OMELHORE O MAIS BARATO

MARCA REGISTRADA

Vende-se no armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma, esquina do largo do Patrocínio.

Atenção

O abaixo assignado tem para vender para quem gosta do que é bom:

Superior Vinho Moscatel, do Porto, garrafa.	5\$000
A especial Geropiga superior, do Porto, garrafa	3\$500
O bom azeite de Oliveira, litro	4\$000
O bom Vinagre de Lisboa, garrafa	\$500
O bom Vinho Virgem do Porto, garrafa	1\$200
A cerveja Antarctica, garrafa.	1\$200
Alpiste de Lisboa, kilo 800 rs. arroba	11\$000

Nestes preços não estão incluídas as garrafas.

Tambem vende-se vinho em decimos ou quintos.

João Lourenço dos Santos
Rua do Commercio N. 18

VINHO da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

Sal amargo á 1\$000 o kilo e 9\$000 a arroba, no armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Bom emprego de capital

Vende-se o sitio que foi de Luiz Benenti, situado no bairro do Braga, com grande plantação de parreiras, casa de morada, paiol e moinho bem montado, com 60 alqueires de boas terras, mais proprias para plantação de chá.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio n. 54 á tratar com
SILVA PINHEIRO.

Vende-se

Animaes, arreios para carroça de 20\$ a 30\$000, carroças usadas a 60\$000 e ferramentas para lavoura a preços baratissimos.

Rua do Commercio 70.

Lavanderia americana

Vende-se uma, com todos os pertences. Para ver e tractar na villa do Salto, na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp.

Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, vende por preços commodos.

Fumo do Jahú

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma, esquina do largo do Patrocínio, chegou uma partida de superior fumo do Jahú, que será vendido aos kilos e arrobas por preços baratissimos.

MEDICO
DOCTOR MAMEDE ROCHA

Residencia e consultorio á rua Direita, n. 63, defronte da «Pharmacia Monte-Serrat».

Trata tambem pelo methodo homoeopathico.

YTU'

Reducção de preços

Arroz Carolina, sacco.	22\$000
» » 3 litros.	1\$000
Sabão Flor Paulista, 1 caixa	1\$900
» » » 10 á	1\$800
» » » 100 á	1\$700
» » » 500	1\$650
» » » tijolo, um	\$080
Assucar mascavo, sacca	27\$000
» » kilo.	\$500

Emfim um grande sortimento de todos os generos que seria difficil mencionar e que posso vender mais barato do que em S. Paulo.

RUA DIREITA N. 51

Augusto Gusmão

Atenção

No armazem de Joaquim Dias Galvão chegou um bonito sortimento de chircas finas, pratos, copos e calices de crystal.

Bandejas

Pintadas e esmatadas, de todos os tamanhos, no armazem de Joaquim Dias Galvão.

ATENÇÃO

Na officina de Narciso José do Couto, á travessa Municipal n. 6, faz-se todo e qualquer trabalho concernente á sua arte, assim como fechaduras de segredo e chave de qualquer qualidade.

Encontra-se já feitas fechaduras de segredo, que vende-se por preços commodos.

Na mesma officina faz-se todo e qualquer concerto em vapor, carabins e outros armamentos, sendo o trabalho garantido, porém á Dinheiro.
Ytu, 20 de Outubro de 1899.

Grande Exposição Permanente

DE

Tumulos, emblemas funebres, estatuas, estatuetas e mais obras de marmore

NO

Conhecido estabelecimento e officinas de marmore de

Pedro Vidal & Companhia

RUA DA CONSOLAÇÃO N. 165

S. PAULO

Estando nesta cidade o socio Pedro Vidal, no desempenho de importantes encomendas que lhe foram confiadas, de ricos tumulos para serem armados no cemiterio desta cidade e de cuja execução está tratando, acceta toda e qualquer encomenda concernente ao seu ramo de negocio e para facilidade na escolha das innumerables obras de arte que tem expostas em sua casa, traz consigo desenhos e plantas das referidas obras, que poderão ser vistos pelos pretendentes no HOTEL DO BRAZ, Largo da Matriz, onde se acha hospedado.

Garante-se perfeita execução e solidez em todas as obras, empregando-se para esse fim material de primeira ordem.

BOTEQUIM AMERICANO

Vinho Italiano, garantido legitimo
Presuntos Americanos

Queijo Suisso

Só no Botequim Americano

Aberto até meia noite

RUA DO COMMERCIO N. 141

YTU'

GRANDE

OFFICINA DE MARMORE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS
Luiz Mutti & Pilade Bonetti
Rua Santa Ephigenia N. 65

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceta encomendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encomendas e chamados podem ser dirigidos ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CANGAÇOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATÍSSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.